

## Editorial

A Revista Espaço e Cultura chega aos números 9 e 10. Trata-se do resultado de um longo esforço, iniciado em 1993 com a criação do NEPEC (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura), seguido da criação deste periódico em 1995 e da realização de dois Simpósios Nacionais sobre Espaço e Cultura, realizados em outubro de 1998 e 2000. Este número duplo coroa este esforço que visa, em última análise, a difundir a Geografia Cultural no Brasil.

O presente número, por outro lado, tem a sua capa alterada. O famoso bico de pena de Percy Lau, Fabricante de Farinha, é substituído pelo clássico estudo em pintura do Panorama da Primeira Missa no Brasil, do artista oitocentista Vitor Meirelles (1860). Tal estudo faz parte do atual acervo do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. Trata-se de uma representação do que teria sido o primeiro ato religioso cristão na paisagem tropical brasileira. Mais do que isto, representou o símbolo do 2º Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura, realizado no ano em que se comemoravam os 500 anos de descobrimento do Brasil e 50 anos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Número duplo, Espaço e Cultura inicia-se com o artigo abordado por Luiz Felipe Ferreira, O carnaval carioca no período entre 1850 e 1930, numa perspectiva em que estão presentes mudanças culturais e sua expressão no espaço da cidade do Rio de Janeiro.

Apresentado durante o 2º Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura, o artigo de José Flávio Pessoa de Barros trata da manifestação musical do rito do candomblé do Rio de Janeiro. É um estudo eminentemente antropológico, mas que se constitui numa rica fonte de reflexões para os geógrafos, a partir do esforço do autor em resgatar uma tradição oral de um grupo cultural.

Geografia Cultural: A Inovação da Tradição ou a Tradição da Inovação, de Jörn Seemann, refere-se à natureza dinâmica da geografia cultural que, de suas raízes européias do final do século XIX, caracterizou-se por inúmeras mudanças. As mudanças sócio culturais no espaço brasileiro após 1970 são o foco do artigo de Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. As 12 regiões culturais estabelecidas por Manuel Diegues Jr. na década de 1970 são repassadas pelos dois autores que fazem um questionamento quanto a sua manutenção num contexto de profundas transformações.

A revista francesa *Géographie et Cultures* é o objeto da bibliografia do presente número. Mais de uma centena de artigos são indicados, evidenciando a rica contribuição francófona para a Geografia Cultural. Finalmente, a *Encyclopedie des Religion* de Frédéric Lenoir e Ysé T. Masquelier é resenhada.